

REFLEXOS DA CRISE: *Só 10% da receita com a venda da CPFL irão para projetos sociais*

Governo paulista usará 90% do dinheiro arrecadado para pagar dívidas da Cesp

Estatual, com leilão marcado para o ano que vem, deve ao todo R\$ 12 bilhões

• SÃO PAULO. O Governo paulista vai usar 90% dos R\$ 3,014 bilhões arrecadados com a venda do controle acionário da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) para pagar parte da dívida bancária da Companhia Energética de São Paulo (Cesp), que soma US\$ 9,3 bilhões. A prioridade será para os débitos mais altos e de prazo curto, a maioria junto a bancos brasileiros. Segundo o governador Mário Covas, os 10% restantes seguirão para projetos sociais.

O presidente da Cesp, Andrea Matarazzo, informou ontem que a dívida total da Cesp, incluindo a de longo prazo, chega R\$ 12 bilhões. Segundo ele, a empresa estava estudando a emissão de US\$ 200 milhões a US\$ 300 milhões em *commercial papers* no exterior para alongar parte desse valor. Agora, por conta da crise nas bolsas, a emissão foi suspensa.

— A operação de emissão foi bem substituída pelo ágio pago pela CPFL — disse Matarazzo.

Sector elétrico de São Paulo será todo vendido até julho de 1998

O Governo paulista espera concluir o processo de venda do sector elétrico até julho de 1998. Os leilões serão retomados na segunda quinzena de janeiro. No dia 15 daquele mês, serão privatizadas as usinas do Rio Pardo, seguidas pelos leilões da Comgás e de uma distribuidora da Cesp. Em março, serão privatizadas as quatro empresas criadas com a divisão da Eletropaulo, a distribuidora que opera na capital. Por último, irá a leilão o sector de geração da Cesp.

Covas disse ontem que espera que os investidores privados manifestem pelas outras empresas o mesmo grau de interesse demonstrado no leilão da CPFL. Na avaliação de analistas de mercado, o ágio pago pela estatal ajudará a elevar as ofertas pelo restante do sistema. ■

Editoria de Arte

A NOVA COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA CPFL

57,6% das ações ordinárias foram vendidas no leilão de ontem para o Consórcio VBC, cuja composição é:

45,32%
Bradesco, Votorantim e Camargo Corrêa

38%
521 Participações (empresa do fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil-Previ)

16,68%
Grupo Bonaire, composto pelos fundos de pensão de Cesp (Funcesp), Petrobras (Petros), Telebrás (Sistel), Nossa Caixa Nosso Banco (Economus), Sabesp (Sabesprev), Banespa (Banesprev) e Metrô de São Paulo

O RESTANTE FICA ASSIM DIVIDIDO

10% das ações ordinárias estão reservadas para serem vendidas aos funcionários da CPFL

32,4% das ações ordinárias estão em poder do mercado

OS NÚMEROS DOS INTEGRANTES DO VBC

BRADESCO* Patrimônio líquido R\$ 5,9 bilhões
Total de captação R\$ 58,5 bilhões
Lucro líquido R\$ 715,4 milhões
Agências 1.929
Funcionários 55.634

VOTORANTIM** Faturamento bruto US\$ 3,9 bilhões
Patrimônio líquido US\$ 5,9 bilhões
Lucro líquido US\$ 320 milhões

CAMARGO CORRÊA** Faturamento líquido R\$ 2,2 bilhões
Patrimônio líquido R\$ 3,32 bilhões
Funcionários 18.700
Número de empresas 29
Lucro líquido R\$ 313 milhões

*Números do balanço de janeiro a setembro de 1997

**Dados de 1996 FONTE: Empresas